

Universidade de Brasília

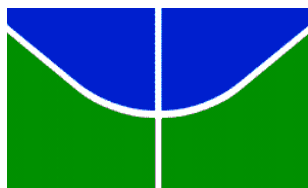
Instituto de Ciência Política

A utilização do discurso populista nas redes sociais como ferramenta de mobilização: uma análise prática

Ana Flávia Silva Ferreira

Brasília – DF

Julho/2025



Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

A utilização do discurso populista nas redes sociais como ferramenta de mobilização: uma análise prática

Ana Flavia Silva Ferreira

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação do professor André Borges.

Brasília – DF

Julho/2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a minha família, pelo suporte, apoio e amor que me marcaram tão profundamente a ponto de moldar quem eu sou. Em especial, à minha mãe e à minha avó, presentes em cada passo, ainda que longe de casa.

Aos meus amigos, que me ajudam a entender o meu lugar no mundo. Os de longe, que ainda carrego em presença e em amor, e os que construí em Brasília e me proporcionaram o sentimento de casa mesmo estando tão distante da minha. Se eu sou um museu de memórias, eu devo muitas delas à vocês.

Por fim, ofereço também meus agradecimentos a todo corpo de funcionários da Universidade de Brasília, em especial, ao meu orientador pelo suporte.

Resumo: Este trabalho analisa a comunicação política de digital de cinco perfis da direita e da ultradireita com foco na plataforma Instagram ao longo do ano de 2024. A pesquisa investiga a presença e a intensidade do discurso populista nesses ambientes digitais, bem como pretende examinar a forma como ele é capitalizado por meio de ferramentas de engajamento típica das mídias sociais. A partir da análise das postagens, o estudo compara categorias discursivas como “povo”, “elite” e grupos perigosos, destacando a variação e frequência entre os grupos ideológicos. O estudo busca compreender, finalmente, se a retórica populista, quando amplificada por mecanismos algorítmicos e estratégias de mobilização digital, pode fomentar práticas políticas que representem riscos à democracia.

Palavras-chave: Direita; Ultradireita; Populismo Digital; Comunicação Política, Redes Sociais.

Abstract: This study analyzes the digital political communication of five right-wing and far-right profiles, focusing on the Instagram platform throughout the year 2024. The research investigates the presence and intensity of populist discourse in these digital environments, as well as examines how it is leveraged through engagement tools typical of social media. Based on the analysis of the posts, the study compares discursive categories such as “people,” “elite,” and “dangerous groups,” highlighting the variation and frequency across ideological groups. Finally, the study seeks to understand whether populist rhetoric, when amplified by algorithmic mechanisms and digital mobilization strategies, can foster political practices that pose risks to democracy.

Keywords: Right-wing; Far-right; Digital Populism; Political Communication; Social Media.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
1.1 Contextualização do Tema.....	07
1.2 Objetivo.....	08
2. Populismo Digital	11
2.1 Ascensão Política a partir do Populismo	12
2.2 Populismo e a Democracia	13
3. Metodologia.....	15
4. Resultado e Análise	18
4.1 Análise do Nível Individual de Populismo.....	21
4.1.1 Nikolas Ferreira	22
4.1.2 Bia Kicis	22
4.1.3 Caroline de Toni	23
4.1.4 Dr. Híran	23
4.1.5 Augusto Coutinho	24
5. Considerações Finais.....	25

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

A mobilização social e as revoluções entre os séculos 20/21 tornaram possível a ampliação de direitos sociais a grupos historicamente marginalizados. No entanto, essas mudanças também geraram uma “criança ilegítima”: uma classe burguesa que antes privilegiada, agora se encontra acuada às margens das discussões políticas e sociais. É nesse contexto que a ultradireita brasileira encontra não só o grupo ideal para capitalização do medo como também o meio específico para ascensão e disseminação ideológica.

Segundo a classificação de Cas Mudde, o populismo é uma ideologia que estimula a separação da sociedade entre os “puros” e os “corrompidos”, se colocando como a representação do povo dentro da política. Assim, a identidade dos políticos é construída a partir da criação de uma narrativa de medo e salvação além da suposta negação da política tradicional. O populismo também opera a partir de duas outras dimensões: o maniqueísmo, que enxerga a política como um embate entre o bem e o mal; e o povo-centrismo, entendido como a crença de que a política deve refletir de forma direta e absoluta a vontade do povo

A partir da deturpação dos conceitos subjetivos de “nação”, “democracia” e “povo”, o novo político se utiliza das ferramentas das redes sociais para reforçar seu perfil carismático. No ambiente online, os indivíduos tendem a seguir, compartilhar e interagir com páginas ou pessoas que não só reafirmam os seus próprios interesses como perpetuam a mesma ideologia. A partir do mapeamento de interesse, há a criação de “câmaras de eco”: comunidades nas quais vozes dissonantes não só são deixadas de lado como profundamente desacreditadas a medida em que o algoritmo garante o consumo e a produção de conteúdos parecidos. Esse mecanismo não só incentiva como contribui na legitimação das narrativas ideológicas e na ascensão dos candidatos de ultradireita.

Cabe primeiro, a caracterização do que é o populismo. Na definição de Cass Mudde o populismo é uma ideologia que vai dividir a sociedade a partir de dois grupos antagônicos: o “nós”, que representam a pureza da voz do povo e a elite corrupta, *outsiders*, que não só agem contra o interesse público como também detêm todas as características opostas do primeiro grupo. Embora o populismo, por si só, não inclua necessariamente elementos autoritários ou nativistas, quando articulado por partidos de direita populista radical, ele se combina frequentemente com essas duas esferas: o nativismo, entendido como a rejeição a elementos percebidos como ameaça ao status quo; e o autoritarismo, que se traduz na valorização de

uma sociedade punitiva que se molda a partir da disciplina. Ainda assim, o populismo mantém uma natureza flexível, podendo se associar a diferentes outras ideologias que variam de acordo com as características sociais, políticas e culturais de certo lugar em determinado momento (MUDDE, 2015).

Borges e Zanotti (2024) investigam o fenômeno do populismo na América Latina, destacando suas especificidades em relação à literatura centrada na Europa Ocidental. Na região, há uma forte correlação entre a ultradireita e o nativismo, com ênfase no nacionalismo xenofóbico, nas posições anti-imigração e em tendências autoritárias.

Na América Latina, contudo, os autores argumentam que o nativismo e o autoritarismo são menos centrais no debate público, uma vez que o discurso conservador, fortemente ancorado em princípios religiosos, tende a ocupar um papel mais proeminente. Assim, a determinação de políticas anti-imigração é substituída por hostilidade aos valores da democracia liberal (BORGES, ZANOTTI, 2024). A ultradireita, nesse contexto, funciona como um termo guarda-chuva que abrange dois grupos distintos: de um lado, os que aceitam os princípios da democracia, mas se opõem à sua vertente liberal — geralmente identificados por sua orientação populista; de outro, a ultradireita, que rejeita os fundamentos democráticos e pode recorrer à violência política. Dentro dessa tipologia, o Partido Social Liberal (PSL) é classificado como representante do populismo radical de direita (BORGES; ZANOTTI, 2024).

Nas redes sociais, os mecanismos de engajamento favorecem a propagação de narrativas ideológicas que exploram o medo e a crise de representação política. Ao oferecer canais diretos de comunicação entre líderes e eleitores, essas plataformas favorecem uma lógica de engajamento baseada na personalização do discurso, na construção de vínculos emocionais e na reafirmação de identidades políticas. Assim, a retórica populista se adapta com eficácia a esse ambiente ao explorar a lógica binária de “nós contra eles”, reforçando a desconfiança nas instituições tradicionais e promovendo uma comunicação direta, simplificada e moralmente carregada.

1.2 Objetivo

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a comunicação digital de parlamentares da direita e da ultradireita brasileira nas redes sociais, com foco no ano de 2024. A pesquisa parte da hipótese de que o discurso populista não está apenas presente nesse ambiente mas é, também, estrategicamente mobilizado em determinados perfis políticos como ferramenta de engajamento e consolidação de apoio popular. O estudo se ancora na

perspectiva de que as redes sociais desempenham papel central na reconfiguração da comunicação política contemporânea, favorecendo práticas retóricas polarizadoras e, em alguns casos, antidemocráticas.

A investigação busca compreender como parlamentares identificados com espectros ideológicos à direita utilizam as redes sociais, representado pelo o Instagram - para construir narrativas populistas que operam com a oposição entre povo e elite, a identificação de grupos perigosos e a exploração de afetos como medo, ressentimento e pertencimento. A partir da categorização discursiva das postagens, o estudo compara a frequência, intensidade e engajamento gerado por conteúdos populistas, estabelecendo distinções entre o comportamento comunicacional da direita e da ultradireita.

Nesse sentido, o estudo busca responder à seguinte pergunta: *“A comunicação de políticos de direita e de ultradireita nas redes sociais pode ser classificada como populista e, em caso afirmativo, de que forma esse discurso é capitalizado no ambiente on-line? Essa dinâmica representa uma ameaça à democracia?”*.

A partir dessa questão central, os seguintes objetivos específicos vão orientar a pesquisa:

1. Identificar se o discurso de políticos da direita e da ultradireita pode ser classificado como populista nas redes sociais a partir da classificação de todas as postagens dos parlamentares escolhidos durante o ano de 2024.
2. Verificar se há diferenças relevantes na estratégia de mobilização entre os dois grupos ideológicos e compreender as particularidades desse discurso nas redes sociais a partir do mapeamento dos principais grupos antagônicos.
3. Determinar se é possível relacionar a frequência da comunicação populista digital com indícios de descrença na legitimidade da democracia, especialmente por meio de conteúdos que questionam instituições, eleições ou atores do sistema político.

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o entendimento do papel das redes sociais na propagação do discurso populista no Brasil, bem como para o debate sobre os efeitos políticos e institucionais desse fenômeno. A análise busca revelar padrões retóricos e estratégias discursivas que ajudam a explicar como o populismo digital opera como instrumento de capitalização política e, eventualmente, como mecanismo de erosão democrática.

2. POPULISMO DIGITAL

A inclusão da tecnologia em todas as esferas da vida social têm modificado profundamente o comportamento dos indivíduos. Atualmente, nas redes sociais, as pessoas criam conexões, reforçam ideologias e articulam sua identidade política em inúmeras comunidades de maneira instantânea. Nesse sentido, é por entender o papel das mídias sociais na construção de opiniões que sua análise se torna tão importante para distinguir o populismo digital como um fenômeno político essencial para compreender o sistema político contemporâneo.

Waisbord (2018) vai considerar que embora populismo emergente na Europa e nos Estados Unidos seja agregado por ideias de ultradireita como xenofobia, racismo e anti liberalismo, a sua própria essencial seria uma ameaça a democracia por representar uma visão maniqueísta e binária da política, onde a sociedade está sempre dividida entre dois grupos inconciliáveis. Nesse sentido, princípios inerentes à comunicação democrática como o debate, a tolerância e a solidariedade são rejeitados na lógica populista.

Em alguns países, sem representação institucional, o populismo continua ganhando espaço porque está essencialmente alinhado com os novos “trends” da sociedade contemporânea. Assim, a ascensão do populismo é um sintoma da consolidação da pós-verdade na política contemporânea. Isso porque, a ‘verdade’ se transforma em significante vazio a medida que o povo e as elites têm sua própria versão dos fatos que é parcial e ancorada em interesses sociais:

Even when in power, populism insists on this vision of truth as necessarily divided, a principled shared by right-wing (Trump in the United States, Erdogan in Turkey) and left-wing populism (Chavismo in Venezuela). For populism, facts are not neutral entities that can be checked, verified, or contrasted outside frameworks of interpretation and knowledge. Facts are not supreme, unquestionable phenomena and constitutive elements of truth-telling. On the contrary, facts are subsidiary to narratives – to pre-determined visions of politics, the clash between popular and elite interests, and ideological visions of the world” (WAISBAND, 2018).

Como o principal motivador é a narrativa, a linha entre fato e ficção é borrada a partir dos interesses do próprio político e do fortalecimento da binaridade entre o povo e a elite. Nesse sentido, Waisband defende que a estrutura das comunicações contemporâneas impulsionam o fenômeno. Isso porque, ao oferecer uma plataforma aberta, os canais que incentivam a participação popular e a divulgação de notícias que não alcançam a mídia

tradicional, também se tornam condutores para organização de grupos que passam a contribuir ao fenômeno da pós-verdade. Tornar os ‘fatos’ em significante vazio contribui para a fragmentação da política e para a polarização uma vez que a vida pública se torna uma competição entre qual versão apetece mais determinado grupo (WAISBAND, 2018).

O populismo digital, portanto, está baseado “na exploração do contexto da pós-verdade, no distanciamento das instituições tradicionais, na adoção de discurso individualista e meritocrático e na ênfase no relacionamento via mídias sociais” (MAIA et al, 2022, pg. 20). Em suas mídias sociais, sua legitimidade é construída a partir de imagens ligadas ao cotidiano, refutação dos espaços tradicionais de jornalismo e o discurso moralista a partir da fala popular como ferramenta de proximidade de valores. A identidade de “homem simples” demonstra uma transparência no seu contato direto com o eleitor. O suporte eleitoral é sempre reforçado como necessidade para a derrota dos inimigos na roupagem da “elite” (MAIA et al, 2022).

Outra característica desse fenômeno é a formação de um “corpo digital do rei”. Nesse sentido, o indivíduo é mais do que seu corpo físico: é o amontoado de seguidores que passam a fazer campanha no seu lugar (CESARINO, 2019). Outras, são a mobilização do discurso “a favor” de um povo representado digitalmente, a aceitação e reconhecimento de um grupo formado por seguidores e militantes digitais que compartilham o discurso e a construção de si baseada na desmoralização do inimigo, seja ele o representante ou aqueles que o acompanham (LIMA-LOPES, MERCURI, 2020).

Ico Maly (2020) vai entender o populismo essencialmente a partir de sua conexão digital. Isso porque, sua relação seria entre humanos e centros algorítmicos uma vez que o fenômeno não é essencialmente sobre o ‘input’, ou seja, além da mensagem que está sendo distribuída há também o ‘uptake’ que diz respeito a audiência que a está recebendo. Assim, há um comunicador que tem conhecimento sobre as necessidades e demandas desse povo representado que é mobilizado por meio de um discurso anti-elite e uma infraestrutura digital que é essencial para a distribuição da mensagem. Assim, o político é legitimado por meio do reconhecimento popular seja ele na forma de likes, compartilhamentos, seguidores ou votos.

Outro aspecto importante do populismo digital que contribuiu para a ascensão da ultradireita é o casamento entre o perfil carismático e o funcionamento das redes sociais. Nesse sistema de mídia híbrido, a moeda não é a informação mas sim a atenção. Ou seja, o discurso é moldado de forma a incentivar que o usuário interaja ativamente com ele de maneira a compartilhar a mensagem e a infraestrutura das plataformas vão garantir que a personalização de estratégias de comunicação atinjam um público específico. Nesse sentido,

há uma mudança na forma de produção de política uma vez que os indivíduos não necessariamente necessitam da atenção das plataformas de comunicação mainstream mas sim de visibilidade setorizada que possibilite a dispersão do discurso (MALY, 2020).

No ambiente online, os indivíduos tendem a seguir, compartilhar e interagir com páginas ou pessoas que não só reafirmam os seus próprios interesses como perpetuam a mesma ideologia. A partir do mapeamento de interesse, há a criação de “câmaras de eco”: comunidades nas quais vozes dissonantes não só são deixadas de lado como profundamente desacreditadas a medida em que o algoritmo garante o consumo e a produção de conteúdos parecidos (FERREIRA, 2020).

A ferramenta escolhe não só a informação que vai ser consumida como aquela que deve ser ignorada. O discurso construído pela ultradireita populista é calculado por um lado para atrair os meios de comunicação a partir da comoção, e por outro, para estabelecer um laço de confiança única com eleitor ao reafirmar a desconfiança com o inimigo. Durante o governo, o ex-presidente brasileiro fez mais de 138 horas de *lives* no facebook. No total, o político tem cerca de 68 milhões de visualizações. Essas transmissões não só têm um efeito imediato de comunicação como também ajudam na produção rotineira de conteúdo cujos cortes posteriormente vão ser compartilhados em outros meios de comunicação (O GLOBO, 2022). Isso reforça o seu perfil carismático e estabelece uma conexão supostamente aberta com os seguidores/eleitores. Além de corroborar com a ideia populista da “nova política”, essa cuja a comunicação é direta; existe uma marca de diferença profunda entre os outros candidatos que não são a representação da elite: um grupo no qual não há o reforço dos interesses do povo.

2.1 ASCENSÃO POLÍTICA A PARTIR DO POPULISMO

Cesarino defende que já existia um movimento de rearranjo político que se aprofunda de fato a partir de 2018 com as eleições presidenciais (CESARINO, 2019). Em momentos de crise acentuada, especialmente em democracias ainda jovens, há o questionamento profundo da legitimidade das instituições o que proporciona “janelas de oportunidade” para a construção de novos perfis políticos (SILVA, 2021). Nesse sentido, a midiaticização da Operação Lava Jato e o geral desconforto a partir dos escândalos de corrupção alterou o espaço político de maneira a impulsionar atores desvinculados de partidos tradicionais (MAIA et al, 2022).

Como exemplo, a apresentação de Jair Bolsonaro como um ‘*outsider*’ tornou possível que ele se apropriasse do sentimento de indignação popular contra a classe política

que fazia parte do contexto social brasileiro desde 2013. Nesse sentido, ele representou um candidato conservador e anti-establishment cujo “partido era o próprio povo”. Nas suas plataformas sociais, foi criada uma imagem próxima do cidadão comum que a partir do uso do aparato midiático e dos mecanismos discursivos, possibilitou sua ascensão enquanto político (MAIA et al, 2022).

A ascensão da direita no cenário político brasileiro é uma continuação de um movimento sistemático uma vez que democracias construídas sob administrações coloniais cuja lógica está pautada na desumanização e hierarquização do indivíduo, constroem suas instituições democráticas de modo a viabilizar de maneira vertical comportamentos autoritários. O que difere o fenômeno contemporâneo, como o bolsonarismo, além do contexto favorável, são as múltiplas tecnologias associadas ao populismo digital (PEREIRA SILVA, 2020).

Neto e Negreiro (2023) vão refletir sobre a perspectiva do movimento como fenômeno alinhado com a essência da democracia no sentido de dividir a sociedade em dois polos. Uma vez que ‘povo’ é um significante vazio, qualquer indivíduo pode falar por ele. A diferenciação do conceito, a partir da divisão entre direita e esquerda, se dá a partir de qual reboque será associado ao fenômeno. Essa construção visa ‘mobilizar os afetos coletivos das paixões que são entendidos como decisivos para a manutenção e fortalecimento do grupo’ (NETO, NEGREIROS, 2023).

Momentos de crise abrem espaço para o questionamento de postulados já estabelecidos. A hegemonia neoliberal teria, portanto, propiciado dinâmicas pós-políticas: “o declínio da democracia ao tentar evitar o inerradicável antagonismos”. Esse contexto propiciou um ‘momento populista’ que foi capitalizado pela ultradireita especialmente pelas redes sociais. Assim, não seria o populismo um fenômeno essencialmente contrário à democracia, mas sua apropriação para propagação de ideias de radicalização foi uma atribuição ideológica. Nesse ambiente, o populismo de direita conseguiu circunscrever para si demandas heterogêneas e criar uma significação própria para o “povo”, o que propiciou sua ascensão (NETO, NEGREIROS, 2023).

2.2 O POPULISMO E DEMOCRACIA

A relação entre o populismo e a democracia é marcada por uma natureza ambígua, que gera diferentes interpretações na literatura. Por um lado, há o reconhecimento do populismo a partir de um potencial de aprofundamento democrático. Isso porque, há uma valorização das eleições e da democracia direta, aumentando o contato de participação

política. Nesse sentido, o populismo reforça vínculos entre representantes e representados (RUTH-LOVELL, LÜHRMANN, 2019).

Essa ideia perpassa a concepção de que, no contexto das democracias contemporâneas, o populismo poderia ser compreendido como uma concepção segundo a qual a soberania política pertence ao povo e deve ser exercida diretamente por ele. Essa visão atribui ao grupo “povo” quatro características fundamentais: formação de maioria política, uma suposta essência homogênea, uma posição social de confronto em um mundo dividido entre dois polos, e a convicção de deter superioridade moral (PAPPAS, 2016).

Esses elementos, embora inspirados no republicanismo inicial e não totalmente incompatíveis com a democracia representativa, entram em choque com os princípios do liberalismo político moderno. Por isso, o populismo pode ser compreendido como um fenômeno que mantém práticas democráticas em aparência, mas rejeita valores liberais como o pluralismo, a proteção de minorias e a separação institucional. Surgiria, então, uma “democracia iliberal” (PAPPAS, 2016).

Pappas (2016) reforça ainda que a aplicabilidade do conceito, no entanto, exige atenção ao contexto e a definição precisa dos critérios analíticos. Isso porque, há duas clivagens que surgem a partir do contexto político contemporâneo: uma que separa as forças democráticas das não democráticas, onde há atuação conjunta entre os liberais e os populistas contra figuras autocráticas, e outra, que separa completamente as forças liberais das forças não liberais, e aqui, os liberais estão em oposição tanto aos populistas como aos atores antidemocráticos, entendidos enquanto dois entes distintos.

Para outros autores, o populismo seria inerentemente antidemocrático. Isso porque, causaria o comprometimento da democracia liberal especialmente quanto à responsabilidade horizontal, ou seja, a existência de mecanismos institucionais capazes de limitar o poder dos governantes, como o Judiciário, a imprensa e os órgãos de controle. Nessa perspectiva, o populismo seria uma força desestabilizadora de democracias constitucionais, uma vez que em sua essência promove uma concentração de poder em um líder carismático que representa exclusivamente a vontade do povo. O aprofundamento do espaço entre o “nós” e “eles”, nesse sentido, enfraquece o pluralismo e abre caminho para eleição de políticos autoritários (RUTH-LOVELL, LÜHRMANN, 2019).

O projeto V-Dem (Varieties of Democracy), realizado pela Universidade de Gotemburgo, promove uma nova abordagem para medir a democracia a partir da coleta de dados que cobrem desde 1900 a 2018. Em governos populistas na Europa e na América Latina, há um impacto predominantemente negativo de governos populistas, associados a uma média de diminuição anual de 1,8% do no Índice de Democracia Eleitoral do V-Dem. Em um mandato de 5 anos de governo populista, o nível de democracia deve diminuir em 9%. Assim, em democracias mais fracas onde as instituições e normas ainda estão em desenvolvimento, o impacto do populismo é consideravelmente maior. Em suma, regimes populistas tendem a erodir as normas democráticas e não há corroboração com uma relação positiva de aprofundamento desse regime, em termos de representação (RUTH-LOVELL, LÜHRMANN, 2019).

O discurso populista está conectado a momentos de mudança social, marginalização de grupos e, na América Latina, corrupção generalizada e má governança. Nesse sentido, quando analisadas as combinações entre causas do sucesso eleitoral populista, surge como característica a perda de confiança das instituições democráticas. Assim, o discurso está intimamente conectado à ideia de representativa onde o povo comanda a política, representado na imagem do populista. Ou seja, *“Populist parties break this spiral, politicizing issues that had not been part of public discourse and addressing real concerns from voters ignored by mainstream political parties”* (CASTANHO SILVA, 2018, pg. 280)

Isso favorece um ambiente em que a política passa a ser compreendida pela população como um confronto moral antagonístico entre representantes legítimos do povo e elites corruptas. O discurso populista, ao estruturar essa oposição, estimula o sentimento de ruptura com a ordem institucional vigente e por consequência, contribui para o enfraquecimento da confiança na democracia (CASTANHO SILVA, 2018). No contexto brasileiro, essa retórica encontrou sua expressão máxima na figura de Jair Bolsonaro, especialmente por meio da difusão de narrativas hostis à mídia tradicional e ao sistema judiciário, frequentemente personificado na figura do ministro Alexandre de Moraes. Tal manipulação discursiva não se restringiu ao ex-presidente, mas também foi reproduzida por diversos atores da cúpula da ultradireita brasileira que orbitam seu projeto político.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho propõe analisar o discurso de parlamentares alinhados à direita e à ultradireita nas redes sociais à luz do populismo a fim de compreender não só a diferença comunicativa entre os dois grupos como também o seu impacto e engajamento no ambiente *on-line*. Os mecanismos subjacentes a esse fenômeno podem ser importantes no entendimento das narrativas e processos sociais que influenciam o cenário político do país.

Para isso, foram analisadas postagens de cinco parlamentares, um representante de cada região do país, feitas no ano de 2024. A escolha do recorte temporal da pesquisa se justifica por dois fatores principais. Em primeiro lugar, trata-se de um período não eleitoral, o que permite observar suas estratégias discursivas em um momento de menor mobilização institucional e retórica típica de campanhas. Em segundo lugar, ao se tratar do segundo ano de governo da atual gestão federal, entende-se que as forças políticas de oposição – objeto deste estudo - já se encontravam em um estágio mais consolidado de atuação crítica, superado o período inicial de adaptação ao novo arranjo político-administrativo. Dessa forma, 2024 oferece um cenário mais estável e representativo das dinâmicas oposicionistas em relação ao Executivo.

O método de classificação foi o mesmo utilizado por Marijana Grbeša And Berto Šalaj no texto “Textual analysis: an inclusive approach in Croatia. The Ideational Approach to Populism Concept, Theory, and Analysis”. O estudo considera como populismo a definição descrita por Mudde onde a vontade geral das pessoas é capitalizada a partir da visão de dois grupos homogêneos e antagonísticos das “pessoas puras” e da “elite corrupta”, no qual o político se apresenta como solução. A partir do conceito, o design metodológico vai medir a diferença entre os “verdadeiros populistas ideacionais” e os políticos que se utilizam de um estilo de comunicação populista para se aproximar do público (GRBEŠA, ŠALAJ, 2018).

Grbeša e Šalaj (2018) analisaram entrevistas de 15 políticos considerados populistas na Croácia em 2009, 2013 e 2015. A escolha da unidade de análise é feita a partir da consideração que esse tipo de discurso seria mais espontâneo e menos cuidadoso do que os veiculados oficialmente. As categorias de codificação, replicadas nesta pesquisa, propõe três grandes dimensões de análise, traduzidas como “POVO, ELITE e GRUPOS PERIGOSOS”:

- **POVO:** Referência do povo como coletividade homogênea e identificação explícita com o mesmo. A categoria considera, “técnicas

de privatização” como referência a família, linguagem informal e coloquial, visão relativa de grupos sociais e o uso de “significantes vazios”. O termo, crivado por Laclau (2005), refere-se à uma *“palavra, ideia, ou frase que é vaga e à qual pessoas com diferentes ideologias podem atribuir significados distintos”* como: justiça, esperança, e liberdade (GRBEŠA, ŠALAJ, 2018, pg. 75).

- **ELITES:** Referência à elites que são grupos homogêneos com valores incorporados ao qual o político pertence ou não pertence. O indicador avalia a tendência do político à reforçar, ou não, o espaço entre “nós” e “eles”. Nesse sentido, reforça a expectativa de um sistema político dualista.
- **GRUPOS PERIGOSOS:** Referência aos “Outros Perigosos” como grupos antagônicos ao interesse do povo como a mídia, as elites ou determinadas minorias.

A partir dessa medida de categorização, o presente trabalho propõe a junção entre uma abordagem qualitativa, no qual as postagens foram analisadas com base em elementos discursivos e simbólicos atribuídos a cada uma dessas dimensões e uma análise quantitativa descritiva, que permite mensurar a frequência e a combinação das categorias ao longo do período observado. Nesse sentido, as medidas de dimensão analítica: POVO, ELITE e GRUPOS PERIGOSOS não são mutuamente exclusivas. Essa estratégia busca capturar a incidência dos elementos populistas no discurso digital da direita e ultradireita brasileira em 2024 e suas nuances, recorrências e variações no uso estratégico do discurso populista. Outro ponto levantado foi a mobilização contrária de grupos considerados como perigosos e sua frequência.

Essa classificação considerou exclusivamente os conteúdos discursivos dos próprios parlamentares, seja por meio de vídeos, imagens ou legendas. Foram excluídos da análise, embora presentes na contagem geral, postagens que consistam em reprodução de conteúdos de terceiros onde o parlamentar não é participante ativo. Dentro do material analisado, observou-se uma variedade de formatos como: entrevistas, discursos, manifestações textuais, transmissões ao vivo (*lives*) e coletivas de imprensa.

Em um segundo momento, foi realizada uma raspagem por meio de linguagem de programação Python, para construir uma base de dados de todas as postagens publicadas no

Instagram, ao longo de 2024, pelos cinco políticos selecionados. A coleta incluiu: data do post, legenda, tipo (carrossel – tipo de postagem onde podem ser adicionadas uma sequência de imagens na plataforma –, vídeo ou imagem), número de curtidas, comentários e engajamento, aqui entendido como a soma das duas anteriores. O objetivo da base foi comparar o alcance e a repercussão dos conteúdos previamente classificados como populistas com o conjunto geral. A integração entre a análise qualitativa do discurso e quantitativa dos dados busca compreender se há correlação entre o discurso populista e a mobilização nas redes sociais.

Foram selecionados um parlamentar de destaque por região, a partir da publicação “Os Cabeças do Congresso 2024” produzido pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. A publicação foi desenvolvida para *“identificar os 100 parlamentar com mais habilidades para elaborar, interpretar, debater ou dominar regras e normas do processo decisório, bem como para manipular recursos de poder, de tal modo que suas preferências, ou do grupo que lideram, prevaleçam no conflito político”* (DIAP, 2024). O estudo separa os parlamentares em cinco categorias não excludentes: debatedores, articuladores/organizadores, formuladores, negociadores e formadores de opinião. A publicação também identifica os parlamentares por especialização, os dividindo em operadores temáticos.

A opção dessa publicação como base de seleção está ancorada no interesse em compreender como figuras de reconhecida influência no Legislativo operam no campo da comunicação política digital. Nesse sentido, a pesquisa explora se e como o poder político institucional se traduz em capacidade de mobilização ou influência nas redes sociais, especificamente no que diz respeito ao uso de elementos populistas.

Os parlamentares selecionados foram: do Norte, o Senador Dr. Hiran (PROGRESSISTAS-RR); do Nordeste, o deputado federal Augusto Coutinho (REPUBLICANOS-PE); do Centro-Oeste, a deputada federal Bia Kicis (PL-DF); do Sudeste, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e do Sul, a deputada federal Caroline de Toni (PL-SC).

Os representantes considerados de direita são: o senador Dr. Hiran (PP-RR) e o deputado federal Augusto Coutinho (REPUBLICANOS-PE). O senador estava, em 2024, no seu primeiro mandato no Senado Federal. Antes, cumpriu dois mandatos como deputado federal onde foi vice-presidente da Comissão de Saúde. Médico, o senador é uma figura

proeminente na área da saúde e já ocupou cargos como presidente do Conselho Regional de Medicina de Roraima e presidente da junta médica da Prefeitura de Boa Vista (DIAP, 2024, pg. 108). O representante do Nordeste, Augusto Coutinho (REPUBLICANOS-PE) é classificado como referência em empreendedorismo e está em seu 4º mandato na Câmara dos Deputados. É vice-líder do Bloco Parlamentar Republicanos, MDB, PSD e Podemos (DIAP, 2024, pg. 42).

O grupo considerado ultradireita, a partir da definição de Borges e Zanotti (2024) explorada anteriormente, são Bia Kicis (PL-DF), Caroline de Toni (PL-SC) e Nikolas Ferreira (PL-MG). A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) é identificada a partir do operador temático da Segurança Pública e foi Líder da Minoria na Câmara dos Deputados em 2024. Está em seu 2º mandato e é advogada e procuradora da Justiça aposentada do DF. Em 2023, também foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa (DIAP, 2024, pg. 44). Já Caroline de Toni (PL-SC), foi presidente da CCJC em 2024 e está em seu 2º mandato como deputada federal. Foi a deputada mais votada do seu estado e costuma abordar temas alinhados ao bolsonarismo (DIAP, 2024, pg. 94). Nikolas Ferreira, também representante alinhado com o grupo político aliado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, está em seu primeiro mandato e foi vice-líder da oposição ao governo na Câmara. Foi classificado como influenciador digital pelo DIAP foi, em 2024, presidente da Comissão de Educação (DIAP, 2024, pg. 61).

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Os dados dessa pesquisa são referentes às postagens de cinco políticos no Instagram no ano de 2024: Augusto Coutinho (PP-PE), Bia Kicis (PL-DF), Caroline de Toni (PL-SC), Dr. Hiran (REPUBLICANOS-RR) e Nikolas Ferreira (PL-DF). No total, observam-se 4.587 posts no banco de dados oficial. Desses, 192 apresentam um ou mais aspectos de discurso populista, identificados como POVO, ELITE ou GRUPOS PERIGOSOS.

Dentre os 193 posts classificados como populistas, a categoria **POVO** esteve presente em **127** postagens ao longo do conjunto analisado, sendo a mais frequente. Além da centralização do povo como figura e entidade homogênea, as associadas de informalidade e o apelo à família e a tradição, componentes marcantes para a direita do país, podem estar associados a esse dado.

A segunda dimensão mais frequente foi a associação à **GRUPOS PERIGOSOS**, com 100 correspondências. Dentro dessa dimensão, os principais alvos foram o **Judiciário**, com

44 menções, e a **Esquerda Política**, com **36 menções**, seguidos pela **mídia**, que apareceu em **20 ocasiões**. Também foram identificadas menções a “**grupos perigosos**” de forma mais genérica (**7 vezes**), bem como a **movimentos sociais (4 ocorrências)**, **élites (3 ocorrências)** e **minorias (2 ocorrências)**. Por Judiciário entende-se, especialmente, o Supremo Tribunal Federal e a figura do ministro Alexandre de Moraes. A construção simbólica de inimigos serve como um mecanismo de simplificação da realidade e de mobilização afetiva, reforçando o antagonismo central entre o povo virtuoso e seus opositores considerados ilegítimos ou corruptos.

Todas as postagens classificadas nessa categoria foram produzidas por parlamentares identificados com a ultradireita. Nesse sentido, a construção de inimigos simbólicos a partir de uma visão manequista do sistema político se mostra como uma estratégia discursiva mobilizada com frequência pelo grupo.

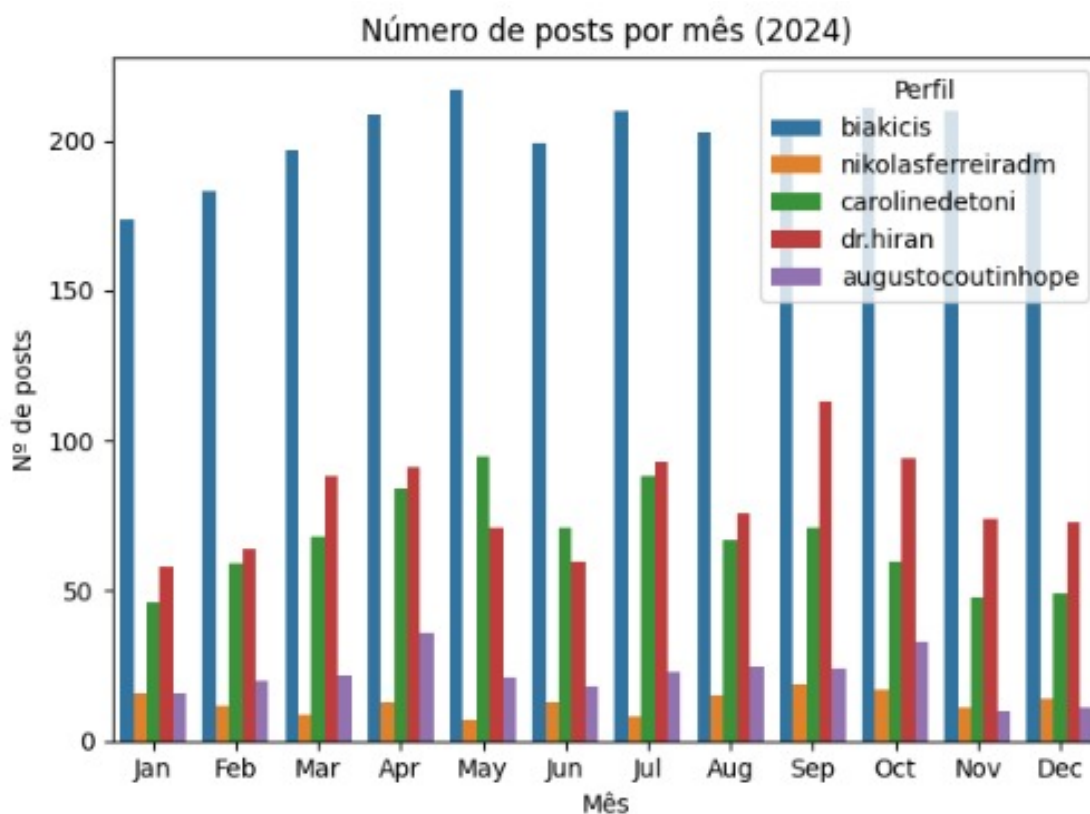
Por último, a identificação com **ELITE** aparece em **33 posts**, representando uma presença significativamente menor em comparação às outras dimensões. Esse dado pode indicar uma escolha estratégica na construção do inimigo simbólico: enquanto “grupos perigosos” funcionam como alvos mais imediatos e polarizadores, a crítica à elite tende a aparecer de modo mais difuso, sendo incorporada em momentos específicos.

Além das três dimensões principais do discurso populista — POVO, ELITE e GRUPOS PERIGOSOS —, as postagens também foram classificadas em 10 temas complementares, que se referem ao conteúdo específico de cada publicação. Diferentemente das dimensões discursivas, esses temas são categorias mutuamente exclusivas, ou seja, cada postagem foi associada a apenas um tema predominante, de forma a evitar sobreposições e garantir maior precisão na análise do conteúdo abordado. São eles: Anti-establishment (8), Divulgação de Obras do Mandato (10), Economia (8), Eleições Municipais (7), Liberdade de expressão, censura e perseguição (86), Pautas Ideológicas (37), Saúde (4), Segurança Pública (13) e Outros (19).

Classificados como “Pautas Ideológicas” são os posts que se tratam, primordialmente, sobre aborto, linguagem neutra, combate às drogas, comunismo, feminismo, “cultura woke”, elegibilidade das urnas eletrônicas, demarcação das terras indígenas e religião. Em “Outros” incluem, por exemplo, pautas de imigração, apostas e postagens que tratam de festas comemorativas como o carnaval.

Em suma, embora a porcentagem total de posts com traços de discurso populista seja pequena, essa proporção deve ser analisada com cautela. Isso porque, no grupo, há um outlier significativo: a deputada Bia Kicis que concentra mais que o dobro de postagens em relação ao segundo parlamentar mais ativo do grupo.

FIGURA - Número de posts por mês separado por políticos em 2024



Fonte: Base de Dados da Pesquisa; Gráfico de Elaboração Própria

Essa disparidade evidencia a importância de considerar o comportamento de cada representante. Assim, embora não seja possível afirmar que o populismo seja uma característica dominante na comunicação de todos os parlamentares analisados, a análise permitirá identificar padrões relevantes e oferecer interpretações significativas nos tópicos que seguem.

4.1 Análise individual do nível de populismo

A análise individual dos parlamentares revela variações expressivas no uso de elementos populistas. Nikolas Ferreira apresenta o maior percentual de postagens com traços populistas: **32 de 154**, o que representa **20,77%** do total. Em seguida, está Caroline de Toni,

com **65 de 806** postagens (**8,18%**). Bia Kicis, embora seja a parlamentar com o maior número absoluto de publicações (**2.413**), registra **85 posts com discurso populista**, o que corresponde a **apenas 3,56%** do total — reforçando sua posição como outlier em termos de volume, mas não de densidade discursiva. Já o deputado Dr. Hiran apresentou **24 postagens com traços populistas entre 955** analisadas (**2,51%**). Por fim, Augusto Coutinho teve apenas **7 postagens identificadas com elementos populistas, de um total de 259**, o que representa um percentual de **2,31%**.

Em termos de engajamento médio por parlamentar, nota-se que há uma correlação evidente entre o uso mais intenso de elementos do discurso populista e maiores níveis de engajamento nas redes sociais. Nikolas Ferreira, que apresentou o maior percentual de postagens populistas (20,77%), lidera também em engajamento médio, com **559.846 interações por post**, destacando-se com ampla margem. No meio Caroline de Toni com percentual populista de 8,18%, acumula engajamento médio de 14.367 e Bia Kicis 31.657 interações por post. Na outra ponta, parlamentares como Dr. Hiran (**399**) e Augusto Coutinho (**238**) apresentam os menores índices de engajamento e, simultaneamente, os menores percentuais de postagens populistas (2,51% e 2,31%, respectivamente).

Esse padrão pode ser parcialmente explicado pelo posicionamento ideológico mais moderado desses dois parlamentares, que, embora sejam figuras da direita, não estão diretamente associados à retórica da ultradireita no cenário político brasileiro. Tal perfil menos polarizador tende a se afastar das estratégias discursivas populistas e, consequentemente, a gerar menor mobilização nas redes sociais, onde a lógica do engajamento frequentemente premia conteúdos mais polarizados, emotivos e confrontantes.

4.1.1 Nikolas Ferreira

O deputado com o maior índice de postagens com traços populistas no grupo analisado apresenta, paradoxalmente, o menor número absoluto de postagens ao longo do ano (154 publicações). No entanto, diferentemente dos demais parlamentares, a integralidade de seus conteúdos é de autoria própria, sem publicações de terceiros, o que confere ao seu perfil uma coerência discursiva mais delimitada. Essa característica torna sua comunicação uma representação mais fiel de sua estratégia individual, permitindo uma análise qualitativa mais precisa e menos suscetível a ruídos provocados por conteúdos externos ou compartilhamentos

não discursivos. Nesse sentido, trata-se, portanto, de um caso especialmente relevante para compreender de que maneira o discurso populista se manifesta nas redes sociais.

Nikolas Ferreira também registra o maior engajamento geral do grupo: média de 559.846 interações por postagem em 2024. Considerando apenas os conteúdos classificados como populistas, a média de engajamento sobe ligeiramente para 571.593,5, o que representa um aumento de aproximadamente 2,1% em relação à média geral. Isso sugere que esse tipo de conteúdo tende a gerar maior mobilização nas redes sociais. Outro ponto a ser considerado foi o sucesso, nesse caso específico, da criação de um perfil carismático cuja laço de confiança com o eleitor é estabelecido a partir de um traço mais próximo que os meios institucionais tradicionais.

As 32 postagens selecionadas são vídeos. Desses, **29** representam a categoria GRUPOS PERIGOSOS, **13** correspondem à dimensão de POVO e **11** à ELITE. Quanto à classificação temática, a maior referência é “Liberdade de expressão, censura e perseguição” que conta com **16** posts.

4.1.2 Bia Kicis

Dentro do grupo analisado, a deputada se destaca como um outlier significativo, sobretudo em relação ao volume de postagens. Seu número total de publicações ultrapassa em mais do que o dobro o do segundo parlamentar mais ativo, Dr Hiran (955 postagens). Essa diferença se deve, em grande parte, à presença expressiva de conteúdos republicados de terceiros, os quais não foram considerados na análise de discurso por não representarem enunciados de autoria direta da parlamentar.

A sua média de engajamento no ano de 2024 é de 22.080 interações por post. Embora as postagens classificadas como populistas representem uma proporção reduzida do total, elas registram maior capacidade com o número médio de 31.675 interações, que representa um aumento de aproximadamente 43,4% em relação à média geral.

Em relação ao tipo de posts foram classificados 83 vídeos e 1 imagem. Desses, **52** estão dentro da categoria dos GRUPOS PERIGOSOS, 46 capitalizam o sentido de POVO e 15 representam o grupo ELITE. Os principais grupos antagonistas são o Judiciário (23) e o Governo (23). Outro dado relevante é que mais da metade das postagens tratam sobre “Liberdade de expressão, censura e perseguição” (49).

4.1.3 Caroline de Toni

Dos 65 posts classificados na categoria de populismo, 25 são imagens representando representando o primeiro lugar de maior variação entre o grupo.

A deputada representa o menor número médio de engajamento do grupo da ultradireita, com 14.367 interações médias por post em 2024. Já os posts classificados como populistas alcançaram uma média de 17.067,5 de interações, o quê representa um aumento de 18,8% em comparação.

A principal categoria de representação é o POVO, com 48 postagens. Em seguida, 33 pontuações em GRUPOS PERIGOSOS e 2 em relação à ELITE. Aproximadamente 43% dos posts tratam sobre “Liberdade de expressão, censura e perseguição” seguido de “Pautas Ideológicas” (23%). Os grupos antagônicos mencionados são o Governo (14), o Judiciário (7), a Esquerda (9), a Mídia (9) e as Minorias (2).

4.1.4 Dr. Hiran

O deputado foi o segundo do grupo com maior presença no Instagram em 2024, com um total de 955 postagens. Dessas, 24 foram classificadas como populistas. Embora esse número seja relativamente pequeno, o engajamento médio dessas postagens (671 interações por post) é significativamente maior que a média geral do parlamentar (399 interações por post), representando um aumento de aproximadamente 68,2%. Esse dado indica que, apesar da menor frequência, os conteúdos populistas têm maior potencial de mobilização no perfil desse deputado.

O tema mais comentado desses posts foi a “Divulgação de Obras do Mandato” (5), seguida por “Liberdade de expressão, censura e perseguição” (4) e “Eleições Municipais” (3). Quanto a categorização discursiva, 23 posts correspondem à categoria de POVO e enquanto apenas uma se enquadrou na categoria ELITE.

Aqui, não há a postulação de grupos diretamente antagonísticos a partir da linguagem populista.

4.1.5 Augusto Coutinho

Das 259 postagens realizadas ao longo de 2024, menos de 10 foram identificadas como contendo elementos de discurso populista, correspondendo a aproximadamente **2,31%** do total. Todos os posts selecionados capitalizam da categoria POVO sendo a maioria (4) pertencentes ao eixo temático de “Outros”.

Esses dados indicam que o parlamentar apresenta uma atuação restrita dentro do espectro do populismo, não configurando uma representação significativa. Alinhado à ideias político ideológicos de direita, o parlamentar transita entre esse aspecto político e o centro, representando uma taxa de governismo de 90% (RADAR DO CONGRESSO, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do discurso digital de parlamentares de direita e ultradireita brasileiros no Instagram ao longo do ano de 2024 revelou nuances importantes sobre o uso estratégico do discurso populista na comunicação política digital. Ainda que a quantidade absoluta de postagens selecionadas tenha representado uma fração modesta do total, a distribuição desigual entre os parlamentares e o padrão de engajamento indicaram que esse tipo de retórica possui um papel significativo na mobilização digital.

Os dados mostram que a dimensão **POVO**, a associação mais profunda ao conceito de populismo, é a mais frequente. Nesse sentido, há um apelo à construção de uma identidade coletiva homogênea e moralmente superior, especialmente entre os candidatos de ultradireita. Quando analisados a presença da categoria de “GRUPOS PERIGOSOS” e sua construção de inimigos, especialmente aqueles que representam as instituições democráticas como o Judiciário, têm sido um mecanismo frequente de polarização digital. Esse maniqueísmo pode contribuir diretamente, como postulado anteriormente, ao enfraquecimento dos pilares democráticos na medida que deslegitima as instituições formais da democracia. Isso porque, a naturalização da retórica de ataques e a normalização de conflitos simbólicos, como no caso da hostilização do Supremo Tribunal Federal, indicam uma erosão progressiva da confiança nos mecanismos de freios e contrapesos.

A correlação entre altos níveis de engajamento e maior uso de elementos populistas, especialmente em perfis como o de Nikolas Ferreira, evidencia como as lógicas de funcionamento das redes sociais recompensam discursos polarizadores e confrontantes. Nesse ambiente, o incentivo algorítmico à viralização de conteúdos emotivos pode favorecer a proliferação de narrativas simplificadas e anti pluralistas, em detrimento de debates complexos e democráticos. Outro ponto observado foi a marginalização de vozes moderadas

no ambiente digital, observada pelos baixos níveis de engajamento e do uso do populismo de parlamentares como Dr. Hiran e Augusto Coutinho.

Em suma, os dados analisados neste trabalho revelam não apenas padrões discursivos, mas também um sintoma mais profundo da crise democrática brasileira. O uso estratégico do populismo, especialmente por parlamentares da ultradireita, cumpre função central na construção de um ambiente político polarizado, hostil às instituições e refratário ao pluralismo. Ao mapear esses fenômenos, a pesquisa contribui para o entendimento dos riscos que a comunicação digital representa para a integridade democrática.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, A.; ZANOTTI, L. (2024). Authoritarian, But Not Nativist: Classifying Far-Right Parties in Latin America. *Political Studies*. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00323217241301317>. Acesso em: Julho 2025.

CESARINO, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo. Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. *Revista de Antropologia da Universidade de São Paulo*, v. 62, nº 3, 2019. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/ra/article/view/165232>> Acesso em 12 de Agosto de 2024.

CESARINO, Leticia. Populismo digital, neoliberal e pós-verdade: uma explicação cibernética. VII Reunião de Antropologia da Ciência da Tecnologia, UFSC, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/201360>>. Acesso em: julho 2023.

DIAP. Os Cabeças do Congresso Nacional: uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes. 31 Ed. Brasília : Diap, 2024.

FERREIRA, Sérgio Rodrigo da Silva. Repensar a esfera pública política partir das Câmaras de Eco: conceitos e questões metodológicas. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, edição 6066, nov. 2022. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6067/5694>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2024.

GRBEŠA, M. & ŠALAJ, B. Textual analysis: An inclusive approach in Croatia. In: *The ideational approach to populism*. Londres: Routledge, 2018. p. 67-85.

MAIA, Lídia Raquel Herculano; SPANIOL, Bruna Paiani Nasser; KLEIN, Eloísa Joseane da Cunha. Populismo digital e autenticidade fabricada na campanha de Jair Bolsonaro no Instagram. *Liinc em Revista*, S. l., v. 18, n. 2, p. 6055, 2022. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6055>> Acesso em 12 de Agosto de 2024.

MALY, Ico. Algorithmic Populism and The Datafication and Gamification of the People By Flemish Interest In Belgium. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 59.1, jan/abril 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/XVtsCBnxW8s5HbwbqP83pdC/abstract/?lang=en#>> Acesso em: 12 de Agosto de 2024.

MERCURI, Karen Tank. LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. Discurso de Ódio em Mídias Sociais como Estratégia de Persuasão Popular. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, vol. 59.2, Maio/Agosto 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/5nXh3dFwFnRvJfJXXydJXMj/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

MUDDE, Cas. "Populist radical right parties in Europe today ." *Transformations of populism in Europe and the Americas: History and recent trends* (2015): 295-307.

NETO, Albérico Araújo Sial; NEGREIROS, Emílio de Britto. Considerações sobre a Necessidade de um Populismo Digital de Esquerda. *Singular. Sociais e Humanidades*, v. 1 n. 4, 2023. Disponível em: <<https://ulbra-to.br/singular/index.php/SingularSH/article/view/156>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2024.

O GLOBO, COUTO, Marén. Lives de Bolsonaro têm 68 milhões de visualizações, o triplo de Lula, e expõem desafios de moderação das redes. 31 ago 2022, Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2022/08/lives-de-bolsonaro-tem-68-milhoes-de-visualizacoes-o-triplo-de-lula-e-expoem-desafios-de-moderacao-das-redes.g.html>>. Acesso em: Agosto 2024.

PEREIRA SILVA, Danillo da Conceição. Embates Semiótico-Discursivos em Redes Digitais Bolsonaristas: Populismo, Negacionismo e Ditadura. Trabalhos em linguística Aplicada, Campinas, vol. 59.2, Maio/Agosto 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/8T8McWGvC6xh5tnwKrr8Nz/?lang=pt#>>. Acesso em 08 de Agosto de 2024.

PAPPAS, Takis S. Modern populism: research advances, conceptual and methodological pitfalls, and the minimal definition. In: OXFORD RESEARCH ENCYCLOPEDIA OF POLITICS. Oxford: Oxford University Press, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297737999_Modern_Populism_Research_Advances_Conceptual_and_Methodological_Pitfalls_and_the_Minimal_Definition. Acesso em: 18 jul. 2025.

RUTH-LOVELL, S. P., LÜHRMANN, A., & Grahn, S. (2019). Democracy and populism: Testing a contentious relationship. V-Dem Working Paper, 91.

SILVA, Joscimar. Surfando na Crise de Representação e nos Valores: lideranças políticas emergentes e mídias sociais digitais na América Latina. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021, Tese de Doutorado.

SILVA, B. C. (2018). Populist success: A qualitative comparative analysis. In *The Ideational Approach to Populism* (pp. 279-293). Routledge.

SANTOS, João Filgueira Silvio. Em nome do povo: o populismo e o novo ecossistema mediático. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

WAISBORD, SILVIO. The elective affinity between post-truth communication and populist politics. *Communication Research and Practice*, v. 4(1), pg 17–34, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/22041451.2018.1428928>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2024.